

UFLA 110 anos

Trajatória de crescimento movimentada a rotina econômica, cultural e social da cidade

Págs. 8 a 13



Cadastro Ambiental Rural

Tecnologia desenvolvida na Universidade garante ao País maior cadastro geoambiental do mundo

Págs. 14 a 18

4 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Mais de 28 mil lâmpadas de LED iluminando a UFLA

24 MAIS ACESSIBILIDADE

Projeto Asas traz boas perspectivas à comunidade surda



110 anos não cabem em poucas páginas

A UFLA chega, em 2018, aos seus 110 anos, com um saldo de centenas de boas histórias para contar, frutos de práticas e iniciativas de toda a comunidade acadêmica. Histórias que não caberiam nem em milhares de edições do Jornal UFLA. Mas esta edição traz temas que, de alguma forma, representam o conjunto das realizações que fazem do passado um motivo de orgulho e do futuro uma promessa otimista. Apesar de enfrentar obstáculos e desafios que estão presentes em qualquer organização pública, a UFLA é movida e marcada por suas conquistas, capazes de inspirar em servidores, estudantes e parceiros o entusiasmo, o desejo e a crença em dias ainda melhores.

É de uma pequenina parte dessas conquistas que o jornal deste trimestre trata. Pequenina parte, mas bastante representativa das tantas histórias que não cabem nestas páginas. São matérias que demonstram o quanto as ações institucionais trazem retorno para a sociedade, seja por meio do impulso à economia regional, com uma comunidade acadêmica crescente, seja por meio de um projeto de eficiência energética que traz reflexos positivos tanto para a gestão do recurso público quanto para as questões ambientais. É também uma atuação que dá ao País o maior cadastro geoambiental do mundo, viabilizando a promoção da restauração de áreas de matas degradadas, permitindo planejamento territorial e fornecendo informações para o controle social na área ambiental.

Projetos de grande magnitude se unem àqueles que nascem para combater dificuldades sociais muitas vezes ocultas sob o ritmo acelerado do dia a dia, como é o caso do Projeto Asas, que, com ações locais, lança bases para a transformação de paradigmas culturais e para garantia de maior acessibilidade aos surdos no município. A história da UFLA aqui representada também dá mostras da grandiosidade de seu passado, lembrando as memórias da maior feira de café do País, que teve na UFLA o marco de sua gênese, e trazendo as histórias de ex-moradores da moradia estudantil – conhecida como “Brejão” –, que se reuniram e deram o testemunho de que o já vivido é digno de comemoração.

Para finalizar, há textos que sugerem que o futuro tem tudo para chegar efervescente. Os 17 mil jovens que estiveram na Universidade durante o UFLA de Portas Abertas representam os sonhos que a instituição mobiliza – dos estudantes que por aqui ainda passarão e vão protagonizar novas histórias. O futuro está também na internacionalização dos programas de pós-graduação, que em pouco tempo podem configurar um novo cenário para a geração de pesquisas e para a qualidade da formação dos estudantes, com reflexos também para a cidade. O porvir de maior democratização do acesso à ciência foi anunciado em um evento – o Pint of Science – que apenas plantou suas sementes em Lavras e tende a crescer.

É certo que o sucesso de muitas das ações desenvolvidas até aqui dependeram de fatores externos imprescindíveis ao funcionamento da Universidade, e é certo que a continuidade rumo a esse futuro de boas expectativas dependerá também desses fatores. De toda forma, a certeza que fica é de que, no que depender da comunidade UFLA, os próximos 110 anos farão jus a seus antecessores.

Ana Eliza Alvim
JORNALISTA



Foto: Samara Avelar

Sustentabilidade na agenda

DE 5/6 a 8/6, a UFLA realizou a Semana do Meio Ambiente, com o objetivo de mobilizar a comunidade para a preservação do meio ambiente e para a busca de um desenvolvimento sustentável. A iniciativa foi promovida pela Diretoria de Meio Ambiente (DMA), órgão responsável pela implantação e gestão do Plano Ambiental da UFLA – referência internacional em sustentabilidade atestada especialmente pelo ranking UGreen Metric e pelo selo Blue University.

Além da cerimônia oficial em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, as atividades ao longo da semana incluíram mobilizações e rodas de conversa no Centro de Convivência, e visitas técnicas às Estações de Tratamento de Água e de Esgoto e ao Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos (LGRQ).

Para saber mais sobre o evento, acesse www.dma.ufla.br

jornal ufla
www.ufla.br
ISSN 2526-0642 Universidade Federal de Lavras



Site: www.ufla.br
Facebook: @uflabr
Instagram: @uflabr
Twitter: @uflabr
Youtube: youtube.com/uflabr

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho • **Chefe de Gabinete:** Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários:** Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:** Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação:** Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística:** Jackson Antônio Barbosa • **Pró-Reitor de Pesquisa:** Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitor de Planejamento e Gestão:** João Chrysostomo de Resende Júnior • **Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 24 • Nº 109 • ABRIL/JUNHO - 2018
Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editora:** Ana Eliza Alvim (MTB MG-11305) • **Jornalistas:** Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Mateus Lima da Silva e Samara Aparecida Resende Avelar • **Bolsistas:** Karina Aparecida Mascarenhas, Mayara Midori Toyama Rufino, Pollyanna Dias e Tarsis Murad (InovaCafé) • **Estagiários:** Alberto de Souza Moura e Luciana Tereza de Moraes Silva • **Planejamento Gráfico e Diagramação:** Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de Textos:** Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem:** 3.000 • **Gráfica:** RB Digital.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829-1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: ufla.br/dcom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Expocafé 2018

Estande temático concebido pela InovaCafé destacou os 21 anos de história do maior evento de cafeicultura do Brasil

Texto: Tarsis Murad (Ascom InovaCafé) • Fotos: Rafaela Corrêa

A Expocafé, maior evento nacional de transferência de tecnologias para a cafeicultura, contabilizou, em meados de maio, a realização de 21 edições. Executado atualmente pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em Três Pontas/MG, o evento teve, em seus primórdios, a fundamental contribuição da UFLA como idealizadora e realizadora das edições de 1998 a 2009 e, hoje, parceira e integrante do conselho gestor.

Com a intenção de relembrar alguns momentos emblemáticos da Expocafé, a UFLA, por intermédio da Agência de Inovação do Café (InovaCafé), desenvolveu um estande temático que proporcionou ao público um verdadeiro passeio pelos principais marcos da feira ao longo dos anos. Os visitantes puderam ter acesso a painéis de fotos e materiais gráficos de várias épocas, que contaram uma trajetória iniciada em um cenário adverso, quando a cafeicultura sul-mineira era majoritariamente manual e grande parte dos produtores não tinha acesso à mecanização.

“A proposta do estande foi construir um espaço

para resgatar a memória da Expocafé e dar destaque àqueles que contribuíram para que ela se tornasse a maior feira de café do Brasil”, destacou o diretor da InovaCafé, professor Luiz Gonzaga de Castro Junior. “Ela cumpriu e tem cumprido sua missão, que é viabilizar, verdadeiramente, a mecanização para os produtores”, completou.

O estande trouxe mais uma novidade: a participação da Cafeteria CafEsal, cafeteria-escola da Universidade, com um time de colaboradores formado por estudantes e a oferta de café coado e bebida gelada à base de café. “A feira foi uma excelente oportunidade para dar visibilidade à nossa cafeteria-escola, que é um laboratório de ensino e pesquisas. Pudemos proporcionar, ainda, condições para que os estudantes vivenciassem a realidade de feiras e grandes eventos, além do contato com produtores de todo o país”, ressaltou o professor. A Editora UFLA, comemorando 20 anos de existência, também compôs a estrutura do estande, comercializando livros e publicações ligadas à cafeicultura e demais atividades agrícolas.

Segundo o professor de Engenharia Agrícola da UFLA e um dos idealizadores da feira, professor Nilson Salvador, a Expocafé foi uma alavanca para o desenvolvimento da cafeicultura nacional. Para ele, as contribuições históricas são inúmeras. “Posso citar o estímulo para que os produtores tivessem uma visão mais empresarial e competitiva, a produção de cafés de melhor qualidade, o manejo adequado da cafeicultura nacional e no exterior, a ampliação do cenário de oferta de máquinas agrícolas e a melhoria da eficiência operacional e na redução de custos”, enumerou.

Salvador mencionou, ainda, o aumento da demanda de cafés especiais, o desenvolvimento de insumos relacionados à pós-colheita do café e à sua comercialização, o incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas para o agronegócio café, o desenvolvimento de novos produtos derivados, o direcionamento de pesquisas voltadas às necessidades do segmento e o incentivo à formação de núcleos de pesquisa no país. ■

Stand da InovaCafé na feira de 2018



UFLA com maior eficiência energética

Mais de 28 mil lâmpadas LED e 30 novos condicionadores de ar

Texto: Camila Caetano • Fotos: Heider Alvarenga

Mais de 7 mil lâmpadas LED e 33 condicionadores de ar já foram instalados na UFLA no primeiro semestre deste ano. Com essa mudança, haverá a economia de 759,06 MWh em energia elétrica por ano. Já no próximo semestre a economia será ainda maior, com a substituição de mais de 21 mil lâmpadas fluorescentes a redução será de 881,01 MWh/ano. Além disso, devido à potência das lâmpadas LED o câmpus já está mais iluminado, proporcionando maior segurança à comunidade.

Toda essa modernização no câmpus contribui para uma maior eficiência energética e uma economia anual de R\$656.421,46. Isso devido a um projeto de desenvolvimento institucional, realizado por intermediação da Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (Fundecc), que contemplou a UFLA em duas Chamadas Públicas 001/2016 e 001/2017 do Projeto de Eficiência Energética (PEE) da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Com a aprovação desses dois projetos, no total, serão mais de 3 milhões de investimento no câmpus da UFLA.

Esses equipamentos, com maior eficiência energética e luminosa, vida útil até 30 vezes maior, também não possuem adição de metais pesados em sua composição, assim como gases nocivos à atmosfera, reduzindo então os impactos ambientais.

O coordenador da energia elétrica da UFLA, professor Joaquim Paulo da Silva, que está à frente dos projetos, destaca ainda que todos os equipamentos retirados de operação serão descartados e seus resíduos destinados e dispostos de maneira ambientalmente adequada conforme estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Assim, após a coleta e a devida destinação, a empresa contratada deverá emitir um certificado de descarte ambiental, que será anexado ao relatório final do projeto.

O reitor da UFLA, professor José Roberto Soares

Scolforo, ressalta que a busca da Universidade é por reduzir custos e diminuir o impacto ambiental. "Cada um desses projetos significa uma redução de cerca de 10% da conta anual da UFLA, visto que essas lâmpadas são mais econômicas; além disso, possuem maior durabilidade. Colaboraram também para um maior compromisso ambiental, devido ao menor consumo de energia e poder de poluição. Assim, é possível diminuir a conta de energia da UFLA, com lâmpadas mais modernas e eficientes. Com o atual cenário nacional, é um recurso muito bem-vindo".

Projeto de Eficiência Energética

AS CONCESSIONÁRIAS de serviços públicos de distribuição, transmissão ou geração de energia elétrica, as permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica e as autorizadas à produção independente de energia devem aplicar, anualmente, um percentual mínimo de sua Receita Operacional Líquida (ROL) em Projetos de Eficiência Energética, segundo regulamentos estabelecidos

pela Agência Nacional de Energia (Aneel).

Assim, a Cemig, por força das leis nº 9.991/2000; 11.465/2007 e 12.212/2010, tem por obrigação legal incentivar o desenvolvimento de medidas que promovam a eficiência energética e o combate ao desperdício de energia elétrica. Para cumprimento desta determinação, anualmente são promovidos processos de Chamada Pública, abrindo a oportunidade de interessados proporem seus projetos de eficiência energética.

Para as instituições sem fins lucrativos, como a UFLA, os recursos disponibilizados pela concessionária são a fundo perdido, ou seja, a instituição recebe a verba para a implementação de todo o projeto de eficiência energética sem qualquer pagamento à concessionária. É um benefício que gera impacto social para todos que utilizam os seus serviços, além de redução direta na despesa de energia elétrica e um incremento no seu ativo.

Devido à potência das lâmpadas LED, o câmpus está mais iluminado, proporcionando maior segurança à comunidade

IV UFLA de Portas Abertas

Mais de 17 mil alunos do Ensino Médio marcaram presença

Camila Caetano

Mais de 17 mil alunos do Ensino Médio, de 220 escolas de Minas Gerais (sendo 65,5% de escolas públicas), marcaram presença no IV UFLA de Portas Abertas, realizado no dia 16 de maio. A mostra de profissões, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), foi sucesso no câmpus, superando novamente o público das últimas edições, com movimento intenso das 7h às 18h.

O evento contou com a colaboração de toda a comunidade acadêmica, que esteve organizada nos diferentes departamentos da Universidade, recebendo os participantes com visitas guiadas, palestras, demonstrações e apresentações, possibilitando o maior conhecimento dos cursos e projetos da UFLA, além da estrutura da Instituição e das pesquisas desenvolvidas.

A estudante Larissa Emanuele Alves Rodrigues, 17 anos, veio de Formiga para participar do evento e teve a confirmação do curso que pretende fazer: “meu



Foto: Luciana Teixeira

Os alunos puderam entender como são realizadas as pesquisas na UFLA

sonho é cursar Agronomia e agora tenho plena certeza do que desejo. Os estudantes da UFLA foram muito receptivos e mostraram o quanto são apaixonados pelo curso e pela Universidade. Também achei

muito interessante os projetos sociais que eles realizam”.

Antônio Batista Santana, 17 anos, de Campo Belo, apesar de já ter vindo diversas vezes a Lavras, conta que essa foi a primeira vez que esteve na UFLA. “Fiquei admirado com a estrutura, e o quanto todos são acolhedores. Estou gostando de tudo. E será ótimo para que eu consiga ter certeza da minha escolha, pois ainda estou em dúvida entre Direito e Ciências Biológicas”.

Muito além da qualidade de ensino, para realizar o sonho de estudar Medicina, a estudante de Itumirim Tatiana Faustina, 17 anos, também procura por instituições que ofereçam estrutura



Foto: Mayara Toyama

Por meio das demonstrações práticas, muitos estudantes confirmaram suas escolhas

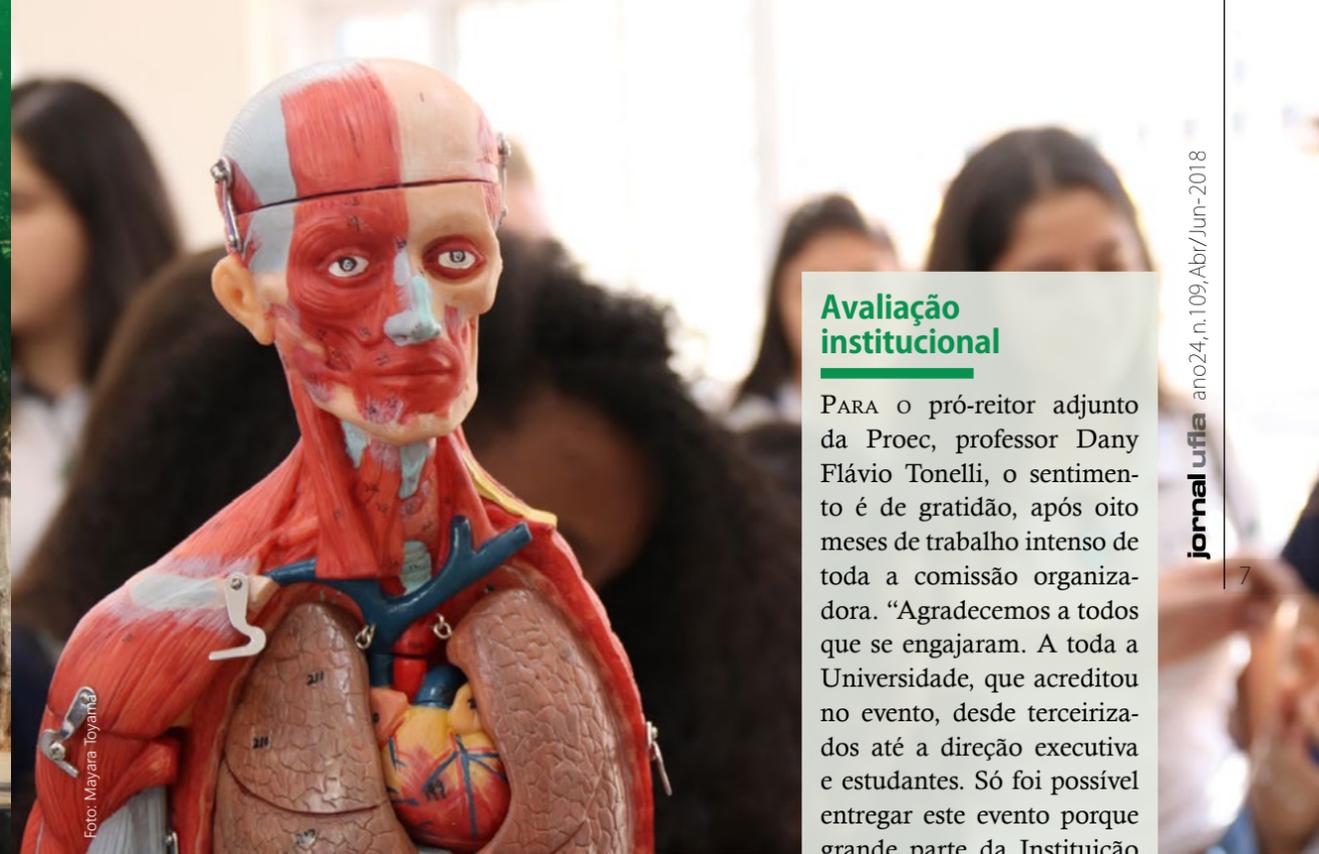


Foto: Mayara Toyama

Avaliação institucional

PARA o pró-reitor adjunto da Proec, professor Dany Flávio Tonelli, o sentimento é de gratidão, após oito meses de trabalho intenso de toda a comissão organizadora. “Agradecemos a todos que se engajaram. A toda a Universidade, que acreditou no evento, desde terceirizados até a direção executiva e estudantes. Só foi possível entregar este evento porque grande parte da Instituição se envolveu ativamente. A cada ano, consolidamos mais o UFLA de Portas Abertas e, desta vez, foi fantástico. E um agradecimento especial a todas as escolas, entre professores e alunos, pois a quantidade de pessoas que recebemos só demonstra a confiança que estamos adquirindo ao longo do tempo”.

A organização do evento também contou com a plena colaboração do professor Lucas Amaral de Melo. Para ele, a missão foi cumprida. “Todos trabalharam muito para o sucesso do evento. Cumprimos nosso papel como integrantes de uma instituição pública federal. Nada mais que nossa obrigação de receber esses alunos”.



Foto: Camila Caetano

O evento contou com a colaboração de toda a comunidade acadêmica

de acessibilidade, com apoio às pessoas com deficiência física. “O mérito de estudar na UFLA vem do reconhecimento dos cursos no mercado de trabalho e acessibilidade para percorrer o câmpus de cadeira de rodas. Eu ainda preciso de auxílio de terceiros para chegar até os lugares”, comenta.

Conceitos ligados à computação e robótica também atraíram o interesse do estudante com microcefalia e baixa visão, Matheus Siqueira, 17 anos, de Nazareno. “Aqui eu posso ter uma chance de reconhecimento no mercado”, afirmou. A professora de apoio ao estudante com necessidades especiais,



Foto: Mayara Toyama

Visitas guiadas possibilitaram o maior conhecimento dos cursos da UFLA

Caminhando para os 110 anos

Impacto econômico, cultural e social da UFLA em Lavras

Camila Caetano



Foto: Arquivo DCOM

Imagem aérea de Lavras

Em 2010, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Lavras contava com 92.200 habitantes, com uma estimativa de 102.124 habitantes em 2017. Contudo, esses dados não consideram a população flutuante, como a da UFLA, que inclui estudantes e servidores de outras cidades.

Desde 1994, quando a ESAL se transformou em UFLA, o desenvolvimento da Instituição não parou. Houve um aumento significativo dos cursos de graduação e de pós-graduação, de novos professores e estudantes, além de um expressivo avanço na captação de recursos por meio dos projetos de pesquisa científica e tecnológica.

Nos últimos 15 anos, por exemplo, a evolução

foi exorbitante. Em 2003, a UFLA ofertava somente 10 cursos de graduação. Nessa época, eram 620 estudantes, entre graduação e pós; 165 técnicos e 312 docentes. Atualmente, a Instituição já possui 35 cursos de graduação (cerca de 11 mil estudantes) e 56 cursos de pós-graduação (com aproximadamente 3 mil estudantes). Além disso, hoje são mais de 700 professores, 600 técnicos administrativos e 555 terceirizados. Ou seja, uma população diária no câmpus da UFLA de mais de 16 mil pessoas.

É válido ressaltar que o orçamento da Universidade também acompanha esse crescimento da comunidade acadêmica. Em dez anos, o orçamento quintuplicou. Em 2006, o custo com pessoal, encargos sociais, outras despesas correntes e investimentos

era de R\$78.137.298,00. Já no último ano, 2017, foi de R\$371.187.225,00.

Outro fator de grande impacto na cidade é com relação à quantidade de eventos realizados na UFLA. Somente em 2017 foram registrados 1873 eventos na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), totalizando mais de 48 mil inscritos, em eventos locais a internacionais, gerando como consequência movimento em Lavras em todos os setores.

UFLA na comunidade

Um dos pilares da Universidade é a extensão. Indo muito além do ensino e pesquisa, a UFLA possui 244 projetos de extensão registrados, os quais atendem à comunidade de Lavras e região.

Os projetos de extensão universitária promovem uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, a partir da articulação entre ensino e pesquisa na estruturação de processos educativos, culturais e científicos, além da democratização do conhecimento acadêmico e participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Como exemplo de projetos de extensão da UFLA, podem ser citados: Cria Lavras e Ginástica Aeróbica, que inserem crianças e jovens no ambiente acadêmico por meio do esporte; doutores-palhaços, que levam bem-estar e conforto a hospitais de Lavras; projeto de dança, que promove bem-estar físico e mental à comunidade; acompanhamento de pacientes com terapia nutricional domiciliar; prevenção de obesidade e diabetes em crianças de Lavras; prevenção e reabilitação esportiva; fisioterapia veterinária a animais de grande e pequeno porte; auxílio ao Parque São Francisco de Assis, por meio do Veterinário Aprendiz, entre outros.

Entidades de extensão: núcleos de estudos e empresas juniores

A UFLA conta com mais de cem entidades de extensão (núcleos de estudos e empresas juniores) que realizam atividades voltadas tanto para a comunidade interna quanto externa.

Esses grupos de extensão proporcionam espaços de vivência prática e de ação junto à comunidade onde a Universidade se insere, o que possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio da pesquisa e do ensino e a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Mais cultura

Nos últimos anos, a UFLA tem conseguido trazer cada vez mais eventos culturais a Lavras. Somente em 2017, foram realizados 214 eventos, ou seja, uma média de 18 eventos por mês. São diversas apresentações envolvendo teatro, música e dança.

Música no Museu foi um dos projetos culturais inaugurados no ano passado na UFLA. Organizado pela

Coordenadoria de Cultura da Proec, as apresentações são realizadas toda última quinta-feira do mês no prédio centenário do Museu Bi Moreira, no Câmpus Histórico da UFLA, e são abertas ao público gratuitamente.

O objetivo do trabalho é promover eventos mensais, de forma a incentivar as manifestações artísticas no formato de sarau cultural, ou seja, um espaço em que os participantes possam expressar seus talentos artísticos, como, por exemplo, apresentação de poesia, representação dramática, pequenos monólogos, performance com instrumentos, canto, entre outros.

Mais oportunidades de emprego

Nos últimos seis anos, a UFLA realizou 656 posses. E para 2018, apesar da atual situação do País de restrições orçamentárias, a expectativa é de mais crescimento, com novas vagas distribuídas entre técnicos administrativos e professores, superando o número de empossados do ano anterior.

No final do ano passado, a UFLA obteve 58 vagas

Momentos impactantes no crescimento da Instituição

2007 a 2012

Reuni, 11 novos cursos de graduação, de 640 vagas de graduação para 1990, em 2012.

2013

Início da expansão orgânica, 8 novos cursos de graduação, de 1990 vagas de graduação para 2610, em 2017.

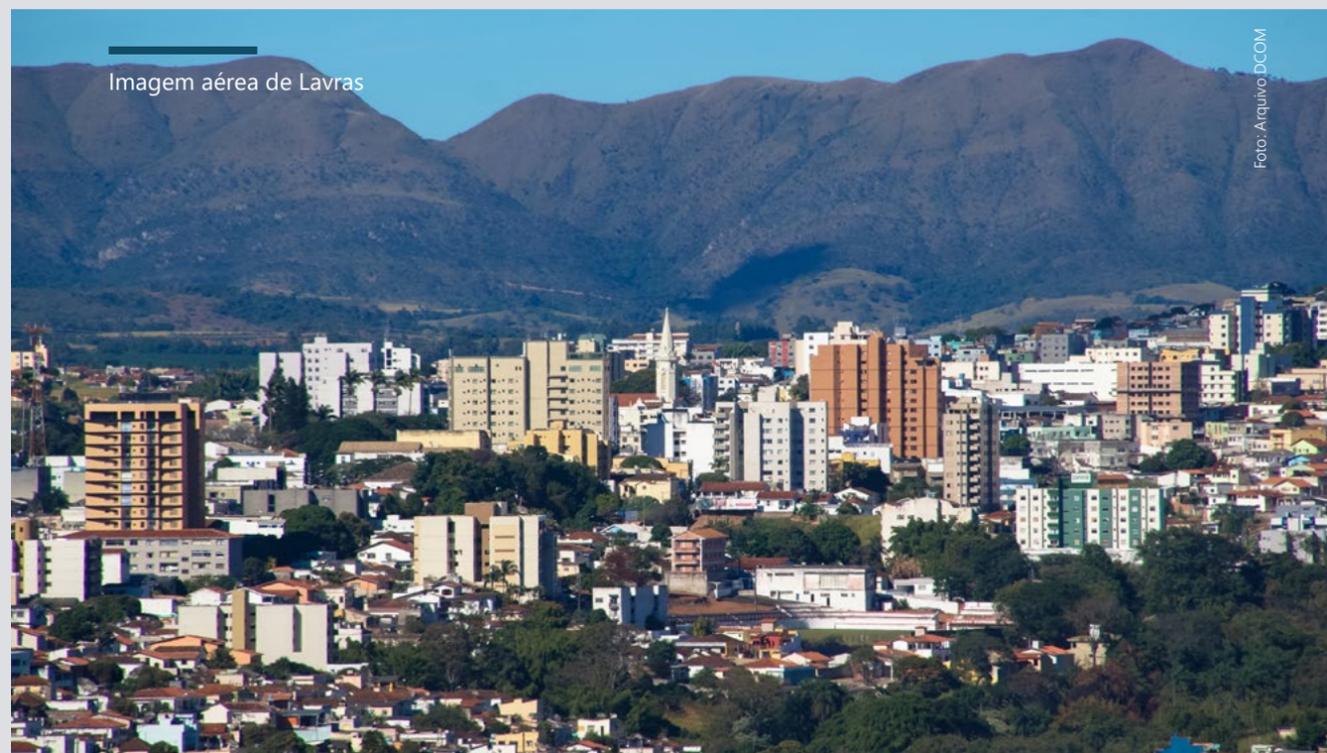


Imagem aérea de Lavras

Foto: Arquivo DCOM



Foto: Heider Alvarenga

A UFLA possui mais de 16 mil pessoas em sua comunidade acadêmica

para o cargo de professor e 30 para servidores técnicos administrativos. Entre as universidades de Minas, a UFLA foi a que obteve mais vagas. Além dessas 88, mais seis vagas para docentes foram negociadas pela Direção Executiva. No caso dos técnicos administrativos, a Instituição conseguiu recuperar outras dez vagas, nível C, totalizando, assim, 104 novos códigos de vagas para concurso na UFLA durante este ano.

Esse crescimento representa novas oportunidades, principalmente para pessoas de Lavras e da região. As vagas têm sido liberadas para a UFLA a partir de um trabalho intenso da Direção Executiva nos ministérios da Educação (MEC) e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

(MP), somado a todo o esforço da equipe administrativa. A credibilidade da UFLA é outro fator que favorece essas negociações, devido a resultados positivos que são reconhecidos nacional e internacionalmente e são reflexos do comprometimento de toda a comunidade acadêmica.

Quantidade de posses realizadas na UFLA nos últimos seis anos

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Docentes	8	51	87	72	68	18
TA's	22	118	93	60	14	45
TOTAL	30	169	180	132	82	63

Em 2017, o orçamento da UFLA foi de R\$371.187.225,00. Fator de grande impacto na cidade



Foto: Heider Alvarenga

Futuros empreendimentos



Foto: Heider Alvarenga

A construção do Lavrastec já se encontra em etapa avançada

Parque Científico e Tecnológico

O PARQUE Científico e Tecnológico, Lavrastec, é um dos principais projetos realizados em toda a história da UFLA, um dos futuros motores mais importantes para o desenvolvimento da cidade, tornando-a referência no País. A construção do novo empreendimento já se encontra em uma etapa avançada.

Toda a estrutura do Lavrastec deverá atrair empresas-âncora para a instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento, além de abrigar as empresas já em processo de incubação e outras juniores ligadas à Universidade. Esse projeto inovador já tem chamado a atenção dos investidores. O reitor afirma que empresas de grande porte, até mesmo do exterior, já estão em negociação avançada com a Instituição.

“A expectativa é que o Lavrastec se torne um

importante gerador de empregos qualificados, em especial na absorção de mestres e doutores formados na UFLA. Estamos felizes por participar de um momento histórico, quando é lançada a semente que vai impulsionar o desenvolvimento da Universidade e de toda a região”, afirma Scolforo.

Assim, o grande objetivo do Parque é impulsionar o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica e propiciar oportunidades ao município de Lavras, região e Estado, atraindo empresas que invistam no desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores, proporcionando relevantes ganhos para toda a comunidade.

O projeto arquitetônico contempla dois prédios: um com 72 salas e outro com 45 salas, e, ainda, uma área de convivência, praça de alimentação com restaurantes e refeitórios, comércio e um anfiteatro com capacidade para 240 lugares.

Hospital Dia

UMA PARCERIA entre a UFLA e a Prefeitura de Lavras vai viabilizar o funcionamento de um hospital-dia no imóvel de propriedade da Universidade onde funcionou o antigo “Hospital do Coração”, na zona oeste do município. Esse modelo de unidade de saúde é inédito na região, prestando 100% dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo consultas médicas especializadas, exames de apoio, diagnósticos especializados e cirurgias eletivas de baixa e média complexidade, que exijam internação não superior a 12 horas.

De acordo com dados da Prefeitura, grande parte das cirurgias feitas hoje pelo SUS no município pode ser classificada nessa modalidade. Dessa forma, a estrutura permitirá atender a uma demanda importante da população, com elevação significativa

na qualidade dos serviços prestados e redução da sobrecarga dos hospitais da cidade, permitindo que eles se dediquem fortemente aos procedimentos de maior complexidade. Além das especialidades, o planejamento para a estrutura em Lavras prevê o atendimento de emergências.

Pela parceria, a UFLA ficará responsável especialmente pela construção da área física, aquisição de equipamentos especializados e custeio de atividades acadêmicas envolvidas. A Prefeitura contribuirá com equipamentos básicos, profissionais técnicos para atendimento e custeio dos serviços prestados à população.

O reitor ressalta que a unidade já nasce tendo por princípio a oferta de um serviço de alta qualidade

ao cidadão, seguindo o histórico de excelência que marca o percurso da UFLA e sua atuação nas ciências agrárias. “O ponto determinante para nós nessa iniciativa é que estejamos construindo um atendimento de saúde ‘de ponta’ não só em sua qualidade técnica, mas principalmente no alto padrão de relacionamento que manteremos com cidadãos de todas as classes sociais, garantindo que todos sejam atendidos com a mesma dedicação”.

Centro de eventos

O CENTRO de Eventos e Extensão Universitária vai suprir uma demanda antiga para a realização de eventos de maior porte na UFLA, com capacidade para reunir mais de três mil pessoas, em uma construção moderna e modular.

Somente o salão principal possui 4.500 m². A obra já está em fase de finalização e fica na Avenida Norte da Universidade.

Com o novo espaço, será possível atrair a organização de congressos e simpósios de abrangência nacional e internacional, muitas vezes organizados pela UFLA e realizados em outras cidades.

Para o reitor, a obra é um sonho antigo da comunidade acadêmica e vai sanar uma demanda por um local adequado para eventos da Universidade. “Essa obra vai garantir não apenas o desenvolvimento de atividades acadêmicas e a realização de eventos técnico-científicos, como também projetar o nome de Lavras no cenário regional, como cidade-sede para atração de eventos de grande porte”.



Foto: Heider Avarenga



Imagem: Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística

O Centro de Eventos comportará mais de três mil pessoas, em uma construção moderna e modular

Imagem aérea do câmpus da UFLA em 1999



Foto: Arquivo DCOM

1994

Comunidade acadêmica: 2.813 pessoas
1.692 estudantes de graduação
448 estudantes de pós-graduação
Técnicos: 416
Docentes: 221

Evolução da UFLA

2018

Comunidade acadêmica: mais de 16 mil pessoas
Mais de 10.600 estudantes de graduação presencial
Mais de 900 estudantes de graduação a distância
Mais de 2.900 estudantes de pós-graduação
Mais de 700 professores
Mais de 570 técnicos administrativos
Mais de 500 funcionários terceirizados
30 cursos de graduação presencial
5 cursos de graduação a distância
56 cursos de pós-graduação



Imagem aérea do câmpus da UFLA em 2018

Foto: Heider Avarenga

UFLA desenvolve maior cadastro geoambiental do mundo

Sistema SiCAR integra e gerencia informações ambientais dos imóveis rurais de todo o Brasil

Samara Avelar

A maior plataforma para armazenamento de dados ambientais existente no mundo é fruto do conhecimento tecnológico do Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal (Lemaf), do Departamento de Ciências Florestais (DCF) da UFLA. O Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), lançado em 2015, é um banco eletrônico de informações que integra e gerencia os dados ambientais dos imóveis rurais de todo o País, levantados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), previsto pelo Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012). Hoje, já são quase 5 milhões de imóveis rurais cadastrados, o que equivale a mais de 32 terabytes de informação no sistema.

O projeto nasceu de uma solicitação do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que reconheceu no Lemaf a competência necessária para o desenvolvimento de sistemas de informação, processamento e assessoramento remoto na área ambiental. Para o reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo,

o CAR é um projeto contínuo de Estado, fundamental para a evolução do País. “Ficamos muito felizes por podermos, com todo o nosso conhecimento, tecnologia e força de trabalho, desenvolver o maior cadastro ambiental da história. Essa iniciativa vai ao encontro da nossa política de preservação do meio ambiente, pois tem possibilitado o diagnóstico e, em sequência, as ações para revegetação de áreas comprometidas”, ressalta.

Para o desenvolvimento das atividades, a equipe técnico-científica do Lemaf foi ampliada de 40 para 180 pessoas. De acordo com seu coordenador de Tecnologia da Informação, Samuel Campos, as especificidades do CAR exigiram a criação de uma plataforma que funcionasse de forma *offline*, ou seja, sem a necessidade de internet no momento de cadastro. “O Brasil é um país de dimensão continental e com áreas rurais de difícil acesso. Por isso, desenvolvemos uma tecnologia robusta para funcionar em toda zona rural. Após baixar a plataforma no computador, o proprietário ou possuidor do imóvel pode

inserir todas as informações, independentemente da existência de rede de internet. Essa somente é necessária para o envio do arquivo final de inscrição no sistema”, explica.

Além da estruturação e manutenção do SiCAR base, que armazena todos os dados em âmbito nacional, os estados do Acre, Tocantins, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul solicitaram o trabalho do laboratório para a manutenção do sistema em níveis regionais. “A legislação de cada estado pode ter suas especificidades baseadas no Código Florestal. Por isso, nos procuraram para adaptar a plataforma de acordo com suas necessidades”, ressalta. Os contratos são feitos por meio da Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (Fundecc), que apoia os projetos de desenvolvimentos institucionais, científicos e tecnológicos da UFLA.

Por solicitação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a equipe do Lemaf também foi responsável, em 2015, pelo cadastro no SiCAR de 7,5 mil assentamentos da

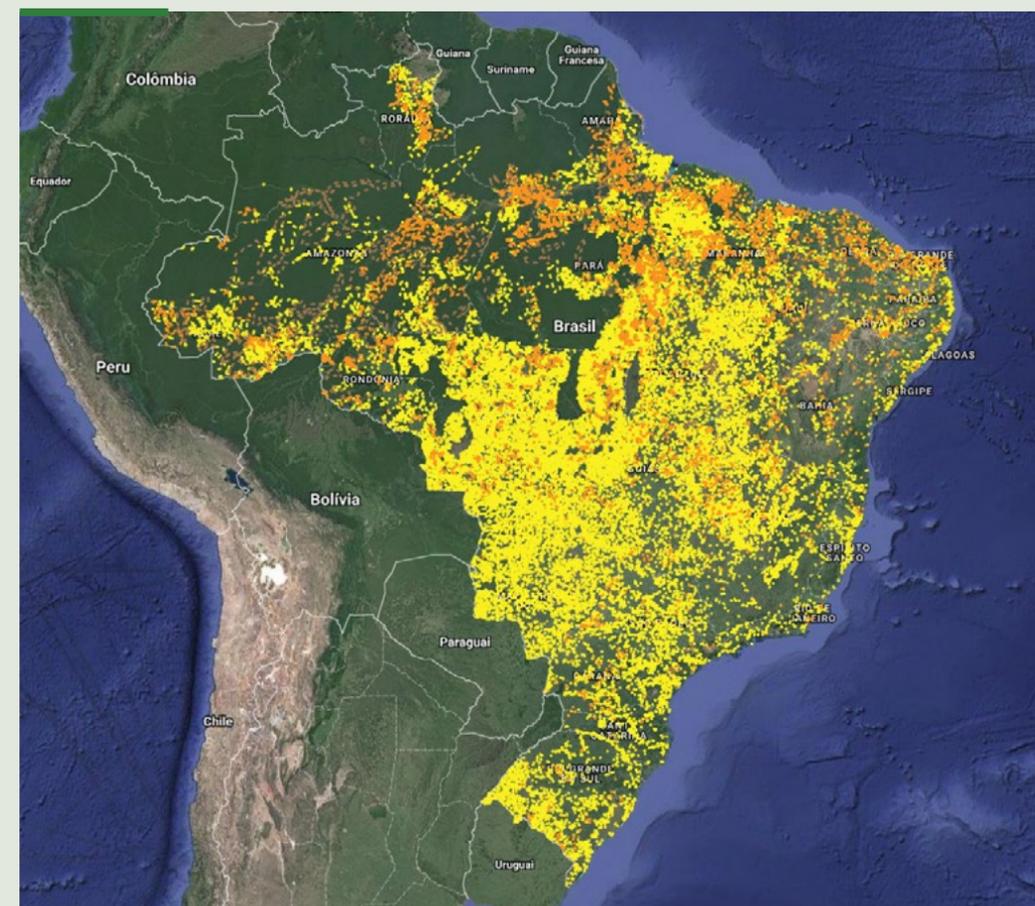


reforma agrária e 160 territórios quilombolas, o correspondente a 55 milhões de hectares.

De acordo com o coordenador técnico do projeto e professor do DCF/UFLA Luís Marcelo Tavares de Carvalho, esse trabalho tem colocado a Universidade

em uma posição de destaque em relação aos esforços de monitoramento ambiental no mundo atual. “Do ponto de vista técnico, realizar o CAR tem sido desafiador para nossa equipe. Adquirimos grande experiência em geoprocessamento e em tecnologia da informação. Usamos o que

há de mais avançado em processamento de imagens para mapear os remanescentes de vegetação nativa em todo o território nacional, produzindo informações cruciais para que a sociedade brasileira possa monitorar o meio ambiente e tomar decisões políticas coerentes.”



Total de imóveis cadastrados no CAR: 4.484.555. Área cadastrada: 496.053.943,12 ha

Mas, afinal, o que é o CAR?

ENTRE AS mudanças trazidas pelo Código Florestal Brasileiro - Lei nº 12.651/2012, previu-se a obrigatoriedade do cadastramento de todos os imóveis rurais do País. O CAR é um registro público eletrônico do MMA, realizado via SiCAR, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais referentes às Áreas de Preservação Permanente - APP, de uso restrito, de Reserva Legal, de remanescentes de florestas e demais formas de vegetação nativa e das áreas consolidadas. Sua base de dados permite o controle, o monitoramento, o planejamento ambiental e econômico, além do combate ao desmatamento. O proprietário ou posseiro que não realizar o cadastro ou que, futuramente, não cumprir as obrigações legais de recuperação ambiental poderá ficar impedido de acessar créditos em bancos. O prazo limite para a realização do CAR é 31 de dezembro de 2018.

Após a realização do cadastro na plataforma, o SiCAR emite uma declaração de envio. Os dados são

analisados pelos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMAs) que, ao detectarem alguma inconsistência, solicitam ao responsável que faça a retificação. O processo se dá de forma similar ao que é feito na declaração de imposto de renda à Receita Federal.

Com a validação dos dados, a OEMA identifica se no imóvel rural existe um passivo ou um ativo ambiental. Nessa etapa, o proprietário ou possuidor rural pode se inscrever no Programa de Regularização Ambiental (PRA) – caso o imóvel tenha menos vegetação que o determinado em lei ou área florestal para recuperar – ou na Cota de Reserva Ambiental (CRA) – caso exista no terreno área de floresta excedente ao obrigatório em lei. Os sistemas de ambos os programas também estão sendo desenvolvidos pelo Lemaf.

Para Scolforo, a grandiosidade do projeto exige um acompanhamento contínuo e a constante evolução tecnológica para corrigir inconsistências que venham a surgir na declaração de cada proprietário, assim como

progrediu o sistema de declaração do imposto de renda da Receita Federal. “Com a continuidade desse projeto, o Brasil irá dispor, ao longo dos anos, de uma base de planejamento ímpar no mundo, que, ao ser integrada a outros sistemas de informação, irá propiciar benefícios ambientais e sociais à sociedade”, explica.

Nesse sentido, Samuel avalia o CAR como maior diagnóstico ambiental de todos os tempos. “É um projeto que está dando aos órgãos de controle e de planejamento a real situação do que existe de passivo ambiental no Brasil. Somente a partir desse diagnóstico é possível elaborar as estratégias de restauração. A iniciativa extrapola a área ambiental, sendo uma ferramenta de planejamento territorial importante para outros Ministérios, como o da Agricultura e do Planejamento. Proporciona também um controle social, pois qualquer cidadão pode acessar o site e verificar os imóveis com áreas protegidas”, reforça. Desde 2017, o CAR disponibiliza todas as informações à sociedade, com exceção do nome e CPF do proprietário/possuidor.



Dados do CAR disponibilizados pelo Serviço Florestal Brasileiro em abril de 2018

Como funciona?



1 O produtor ou possuidor rural realiza o cadastro do imóvel no SiCAR.

2



2 Após o envio do Arquivo de Cadastro (.CAR), o sistema emite um recibo oficial de inscrição no CAR.

3



3 Os dados são analisados pela OEMA e, caso haja inconsistência, é solicitado ao produtor/possuidor rural que faça a retificação.

4



4 Após a verificação, a OEMA quantifica a vegetação em cada propriedade rural e identifica se, no imóvel, existe um passivo ou um ativo ambiental. A partir disso, o produtor ou possuidor rural pode optar por se inscrever no Programa de Regularização Ambiental (PRA), caso na área exista menos vegetação que a mínima exigida em lei. No caso de haver na propriedade vegetação acima da quantidade mínima exigida, o proprietário pode optar por comercializar esse excedente em forma de cotas para os imóveis que não estiverem com o nível de reserva legal exigido pela legislação ambiental, por meio da Cota de Reserva Ambiental (CRA).

Programa de Regularização Ambiental

Corresponde ao conjunto de ações a serem desenvolvidas por proprietários ou possuidores rurais com o objetivo de adequar e promover a regularização ambiental de seus imóveis rurais. A regularização pode ser feita por recuperação da área, recomposição, regeneração ou compensação. Por meio do sistema, faz-se o cadastro de um projeto técnico explicando de qual maneira o passivo será sanado, o que dá origem a um Termo de Compromisso a ser cumprido.

Cota de Reserva Ambiental

O CRA permite a adequação ambiental de imóveis rurais por meio de uma transação financeira. Nesse programa, as cotas de reserva ambiental excedentes nas propriedades podem ser cadastradas no sistema para, após laudo comprobatório da OEMA e registro no Serviço Florestal Brasileiro, transformar-se em títulos monetários. Esses títulos podem ser negociados pelas propriedades onde existem excedentes florestais para compensar o déficit de propriedades que possuem passivos. Com o CRA, o proprietário ou possuidor rural tem a possibilidade de ser remunerado por seus serviços ambientais.

Mais informações podem ser obtidas em www.car.gov.br



Transferência de tecnologia

PARA QUE a implantação do CAR fosse possível, também foram necessárias capacitações de servidores e colaboradores de órgãos federais e regionais de meio ambiente. Na fase de coleta de dados, o Lemaf capacitou cerca de 32 mil pessoas com o CapCar – curso a distância – para que pudessem dar assistência ao público, além de mil colaboradores do Inca, facilitadores, proprietários e posseiros de imóveis rurais.

Na nova etapa, que consiste na análise dos dados, o laboratório tem realizado uma operação assistida nos órgãos ambientais de meio ambiente, treinando cerca de 400 funcionários e acompanhando o desenvolvimento das atividades nos estados.

Referência em soluções de gestão ambiental

O LEMAF é um parceiro contínuo do Ministério do Meio Ambiente em projetos voltados para a preservação ambiental. O laboratório tem desenvolvido um mapeamento de todo o território brasileiro, por meio de imagens de satélite, para monitorar o grau de desmatamento ao longo dos anos. Ao todo, a área mapeada é de 56 milhões de km².

Outra iniciativa de preservação idealizada na UFLA junto ao Serviço Florestal Brasileiro é o “Plantadores de Rios”, que busca recuperar nascentes e Áreas de Preservação Permanente (APP) de cursos d’água. Por meio de um aplicativo interativo, o sistema permite a interação de proprietários de imóveis rurais cadastrados no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) com pessoas e instituições que queiram ajudar na proteção e recuperação dessas áreas. Informações sobre o projeto podem ser disponibilizadas em www.car.gov.br/plantadores-rios.

Os dados levantados pelo Sicar também possibilitaram à UFLA o mapeamento da região da Bacia do Rio Grande para uma pesquisa que resultou em um modelo fitogeográfico, cujo objetivo é dar subsídio para revitalização de áreas legalmente protegidas. Após cinco anos de intenso trabalho, a pesquisa



Foto: Mayara Toyama

Projeto Plantadores de Rios busca a recuperação de nascentes e Áreas de Preservação Permanentes

multidisciplinar, coordenada por Scolforo, resultou em um mapa virtual de recomendação de espécies e boas práticas de manejo para uso e conservação do solo e da água nos diferentes ambientes, que vai auxiliar os produtores rurais na recomposição de uma das mais importantes bacias hidrográficas do País. O sistema, gratuito, já está disponível aos produtores rurais e pode ser acessado no site: sig.projettoriogrande.ti.lemaf.ufla.br/.

A área mapeada pelo Lemaf para monitoramento de desmatamento equivale a...



(Re)Encontro de gerações

Ex-moradores do “Brejão” realizam primeiro encontro na moradia estudantil

Texto e fotos: Samara Avelar

“Uma vez brejeiro, sempre brejeiro.” A frase refletiu o espírito de união do primeiro encontro de ex-moradores da moradia estudantil da UFLA - popularmente conhecida como “Brejão”, realizado em 24/4. Por meio das redes sociais, ex-alunos da Universidade que moraram no alojamento durante o período universitário se organizaram para um café da manhã especial juntamente com os atuais moradores, em um momento de muitas lembranças e compartilhamento de experiências.

A ideia do evento partiu do chefe do Departamento de Engenharia (DEG/UFLA), professor Carlos Eduardo Volpato, na expectativa de coletar depoimentos para um videodocumentário da história da moradia - uma sugestão que havia sido feita à Diretoria de Comunicação (DCOM/UFLA) por um atual morador, o estudante de Sistemas de Informação Wesley Souza. “Com a possibilidade de reunir ex-moradores para contar a história do Brejão no documentário, passamos a nos organizar pelas mídias sociais. Mas não faria sentido nos reunirmos em outro local sem a participação dos estudantes que hoje vivem aqui. Por isso, promovemos o café da manhã na área de convivência da moradia, achamos essa troca de vivências importante”, explicou.

E as distâncias geográficas não foram impedimento para o reencontro dessa turma. O analista ambiental Anivaldo Libério Chaves veio da cidade de Joinville – SC. Ele,

que atua no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, demonstra o orgulho de ser esaliano e “brejeiro”. “Para mim, o termo ex-brejeiro não existe. Vamos sempre fazer parte disso. O Brejão é uma escola de vida”, enfatiza.

Kênia Ferreira Rodrigues viajou mais de 1600 km para participar do momento de integração. Formada em Zootecnia pela UFLA, viveu na moradia estudantil feminina – o “Brejinho” – entre os anos de 1987 e 1991. Hoje, Kênia é assessora de Relações Institucionais e professora da Universidade Federal de Tocantins (UFT), na cidade de Palmas – TO. “As mídias sociais nos deram a chance de reencontrar e nos conectar com velhos amigos todos os dias. Vir pra cá é oportunidade de rever esses amigos, tão importantes para minha formação estudantil e social.”

De cara nova

ACOLHIDOS PELOS estudantes que hoje vivem na moradia estudantil, os ex-moradores visitaram os apartamentos e se surpreenderam com

a nova estrutura. Marco Aurélio Mello Machado emocionou-se ao visitar o apartamento 102, onde morou nos anos 90. “Muita coisa mudou, e muito para melhor. Dá saudade, é como se passasse um filme em nossa cabeça. Existem experiências importantes e experiências fundamentais em nossa vida. Viver no Brejão está, com certeza, entre as fundamentais da minha”, conta o engenheiro agrícola e atual professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba –PR.

A estrutura interna passou por uma reforma em 2008 para proporcionar mais conforto aos estudantes que ali vivem. Volpato conta que, antes, os banheiros e cozinhas funcionavam juntos, e agora há espaços bem definidos e uma cozinha apropriada com banca americana. Ele relembra também a sala de TV comunitária, onde os moradores precisavam agendar previamente o horário do programa ao qual gostariam de assistir “Deixávamos lá um caderninho e cada um anotava o que desejava assistir. Na



A professora da UFT e ex-moradora Kênia Rodrigues viajou mais de 1600km para o evento



Os professores e ex-moradores Carlos Volpato (DEG/UFLA) e Marco Aurélio Machado (UFPR) visitaram os apartamentos

nossa época, passava aquela novela Roque Santeiro, então todos os dias da semana, às 20h30, nos reuníamos para assistir juntos a mais um capítulo”, brinca o ex-morador.

As lembranças da televisão compartilhada também são vívidas na memória do professor do DEG Luís Fernando Coutinho de Oliveira. “Era divertido, mas causava complicações quando os horários coincidiam. Normalmente, quem determinava o que seria assistido eram os moradores veteranos. Lembro-me de estar assistindo à primeira versão do Rock in Rio e precisar mudar de canal, porque o pessoal com mais tempo de casa queria assistir ao futebol”, relembra.

Também ressalta as mudanças na moradia estudantil o pró-reitor de Extensão e Cultura e professor do Departamento de Ciências do Solo (DCS), João José Granate de Sá e Melo Marques. Ex-morador do apartamento 105, ele conta as particularidades dos anos 90. “A moradia estudantil sempre foi um bom espaço, mas não tinha toda essa comodidade e essas estruturas aprazíveis de hoje, como esse jardim na área de convivência. Passávamos por situações que hoje são engraçadas, mas que na época causavam embaraço. A fiação elétrica dos apartamentos 105 e 106, por exemplo, era a mesma e só suportava que se ligasse

um chuveiro de cada vez, então os banhos precisavam ser combinados”, brinca. Mas ele ressalta que tudo era sempre resolvido de forma pacífica. “Tínhamos no nosso dia a dia uma camaradagem constante. Interagíamos com os colegas de outros apartamentos, comíamos juntos no Restaurante Universitário. Sempre existiu um sentimento de unicidade, de pertencimento a uma estrutura que, na época, era a ESAL, e de uma subestrutura, que era o Brejão.”

Aprendizado para a vida

“APRENDÍAMOS A conviver com a diversidade, em um espaço que agregava pessoas diferentes de várias regiões do país. E sempre nos demos muito bem”, conta Elisete Maialu Giacomim de Lima, engenheira florestal formada pela UFLA e analista de meio ambiente da prefeitura



O professor do DEG Pedro Castro Neto mostra com orgulho a camisa feita por ocasião do primeiro encontro

municipal de São Paulo. Em uma época em que a moradia estudantil ainda contava com poucas vagas para mulheres, Elizete marcou a história do lugar como primeira prefeita, entre os anos de 1995 e 1997.

O engenheiro agrônomo e consultor ambiental Wagner Novais também ocupou a função de prefeito da moradia estudantil, em 1987. Ele fala que o tempo em que viveu foi essencial para seu desenvolvimento humano e profissional. “Aqui tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas diferentes. Ter colaborado como prefeito também foi importante, dando-me uma bagagem acadêmica e profissional para o futuro. Essa camisa de ex-morador carrega o peso da importância de toda a história desse lugar e de quem um dia passou por aqui.”

Para o professor do DEG Pedro Castro Neto, a experiência de viver na moradia estudantil rendeu bons frutos. “Nasci e fui criado na roça, a 400 km de Lavras. Morar aqui me ensinou muita coisa da vida, em termos de relacionamento humano, de parcerias, de trabalho, de estudo em conjunto. E é bacana ver o resultado dessa família ‘Brejão’: hoje temos muitos ex-moradores como professores ou na área administrativa da UFLA, colaborando com o crescimento da Instituição”, ressalta.

Para sempre lembrar

O primeiro encontro do Brejão contou com um momento especial. Moradores e ex-moradores plantaram juntos uma muda de ipê no jardim da moradia estudantil. Agora, ela será cuidada pelos novos moradores, sendo um marco da integração entre as gerações. O próximo encontro ainda não tem data definida, mas está previsto para ocorrer em 2020.



Para marcar o primeiro encontro de ex-moradores, um ipê foi plantado no jardim da moradia

Curiosidades da Moradia Estudantil

O apelido

O PROFESSOR do DAG Pedro Milanez de Rezende foi um dos primeiros estudantes da Escola Superior de Agronomia de Lavras (ESAL) a residir na moradia estudantil, assim que foi fundada em 1971. Ele conta que o espaço funcionava também como uma oportunidade de extensão das aulas. “Quando fomos viver no Brejão, foi espetacular. O que eu mais admirava era o fato de ser dentro da ESAL. Então, tinha aquele direcionamento para o estudo, com muitos estudantes da mesma sala, trocávamos informações e aprendíamos com os que estavam em períodos à frente”, ressalta. Sobre o apelido do prédio, ele explica: “Demos o nome por causa do córrego que existe atrás da moradia. Como ouvíamos o coaxar de sapos, começamos a associar o lugar a um brejo. E daí o nome acabou ficando”, relembra.

O “Brejinho”

DURANTE DEZ ANOS, o alojamento feminino funcionou em prédio separado do masculino. Apelidada de “Brejinho”, a moradia estudantil feminina ocupou o espaço onde funciona hoje a clínica odontológica da UFLA, na área do Centro Histórico. A professora do DEG Elizabeth Ferreira foi uma das primeiras estudantes a residir no local. “Entramos no primeiro semestre de 1982 na ESAL e não havia um local para morarmos. Fomos insistindo junto à diretoria e, no segundo semestre, nos liberaram o prédio com alguns beliches e colchões”, conta.

Mudanças na estrutura

O BREJÃO é hoje um dos maiores serviços de assistência estudantil oferecido pela UFLA, atendendo a cerca de 400 estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica. Entre as mudanças em sua estrutura, duas foram fundamentais para oferecer mais conforto e assistir um número maior de graduandos: em 2008, os apartamentos passaram por reformas internas, com redistribuição dos espaços da sala, cozinha e banheiro; em 2012, a UFLA inaugurou um novo prédio (Bloco II), com capacidade para abrigar aproximadamente 182 estudantes.

Em breve, serão abertas em torno de 128 novas vagas em um terceiro prédio, construído no último ano, que passa agora pela fase de montagem de mobiliários. ■



O professor do DAG Pedro Milanez foi um dos primeiros moradores do “Brejão”



A professora do DEG Elizabeth Ferreira foi uma das primeiras moradoras do “Brejinho”



Com a nova estrutura construída pela UFLA, a moradia estudantil vai ter capacidade para atender mais de 500 estudantes

Pint of Science: festival leva ciência e inovação aos bares de Lavras

A primeira edição na cidade envolveu cerca de 600 pessoas durante três noites de palestras, debates e diversão

Texto e fotos: Samara Avelar



A primeira edição do Pint of Science em Lavras lotou os estabelecimentos durante as três noites de evento

Lugar de ciência não é apenas na Universidade. Entre os dias 14/5 e 16/5, a UFLA promoveu o Pint of Science – maior festival de divulgação científica do mundo –, levando o debate sobre ciência e tecnologia para bares de Lavras. Durante três noites, as atividades gratuitas foram realizadas, simultaneamente, nos estabelecimentos Barão Steakhouse e UaiMaki, levando à comunidade novos conhecimentos e a oportunidade de debater com pesquisadores de diversas áreas. O festival ocorreu em 21 países e em 56 cidades brasileiras.

Entre os temas das palestras, estiveram a ciência do

café, a inteligência artificial e o desenvolvimento de robôs, as tecnologias do futuro, a biodiversidade das cavernas, os mistérios do espaço sideral e os nanossatélites, além da apresentação dos futuros empreendimentos da UFLA voltados para inovação tecnológica e para a saúde e bem-estar da comunidade lavrense: o Parque Científico e Tecnológico – e o Hospital Universitário.

O secretário de Cultura de Lavras, Alexandre Belo, prestigiou e parabenizou pelo evento. “A construção do conhecimento é feita continuamente. Trazer um evento de Ciência e Tecnologia para um espaço em que a cultura

está sempre presente é uma iniciativa que certamente vai gerar bons frutos. Dessa forma, a ciência pode alcançar toda a nossa comunidade”, explicou.

Para a estudante de Engenharia Florestal Laura Ribeiro conhecer sobre um tema diferente, em um local descontraído como o bar, permite a interação de todos. “Achei sensacional. Mal começou e já quero outras edições. O debate aqui extrapola o conteúdo abordado em sala de aula”, contou a graduanda, que assistiu à palestra sobre buracos negros e nanossatélites.



O pequeno Luca e seus pais aprenderam mais sobre biodiversidade nas cavernas de forma divertida

E até quem buscava lazer com a família se surpreendeu positivamente com a chance de conhecer mais sobre a ciência das cavernas. Foi o caso da advogada Letícia Pedroso e do empresário Daniel Carvalho, que juntos do pequeno Luca, de 4 anos, assistiram à palestra sobre biodiversidade em ambientes cavernícolas. “Achei bem interessante, inclusive para o Luca, que gosta muito de animais. Com essas ações, a comunidade pode ficar sabendo o que é feito dentro da universidade e sobre as novidades de outras áreas de estudo, que normalmente não temos acesso”, ressaltou Letícia.

Primeira edição em Lavras superou expectativas

Foi a primeira vez que o Pint of Science foi realizado em Lavras, e o desafio da organização ficou a cargo do professor do Departamento de Física (DFI/UFLA) José Alberto Casto Nogales e da equipe do projeto “A Magia da Física e do Universo”, que já promove atividades similares de divulgação científica em bares e restaurantes, como o evento “O trem da ciência”. De acordo com Nogales, o festival na cidade superou expectativas, envolvendo 600 pessoas nos três dias de atividades. “O Pint of Science é uma grande oportunidade



para que a comunidade possa conhecer assuntos instigantes e que estão sendo muito comentados no mundo científico, além de esclarecerem diretamente suas dúvidas com quem faz ciência”, reforçou.

A estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária Jhenifer Silva Honorato é integrante do “A Magia da Física e do Universo” há três anos e considerou uma oportunidade ímpar participar da organização de um evento internacional. “O Pint of Science tem um objetivo muito importante de compartilhar a ciência. Fiquei feliz em ver o local cheio e as pessoas participando, fazendo perguntas e interagindo com os professores”, contou. ■



Parte da equipe organizadora e palestrantes no último dia de evento

Projeto Asas promove acessibilidade e capacita estudantes para atendimento à comunidade surda

Samara Avelar, com a colaboração de Karina Mascarenhas e Rafael Passos



Foto: Karina Mascarenhas

A equipe do Asas conta com tradutores e intérpretes de Libras, estudantes dos cursos de saúde da UFLA e diversos colaboradores, incluindo surdos

Apesar dos avanços em acessibilidade no Brasil, os surdos ainda enfrentam muitas barreiras para realizar suas atividades cotidianas em decorrência do pouco conhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) pela população em geral. As dificuldades são encontradas, inclusive, no acesso a serviços públicos essenciais, como os de saúde, já que os profissionais da área nem sempre são preparados para atender às demandas de acessibilidade.

Foi pensando em amenizar esse cenário que nasceu, na UFLA, o projeto de extensão Acessibilidade na Saúde em Atendimento aos Surdos (Asas), que capacita estudantes dos cursos de Educação Física, Nutrição e Medicina para assistência à comunidade

surda. Os membros do projeto, ligado à Coordenadoria de Acessibilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), são tradutores e intérpretes de Libras da Universidade e graduandos das áreas de Saúde (Educação Física, Nutrição e Medicina), além de outros participantes e colaboradores, incluindo surdos. Os encontros ocorrem todas as terças-feiras, das 19h às 21h, incluindo o ensino de Libras e outros conteúdos relacionados à acessibilidade.

O coordenador do projeto, o técnico-administrativo Welbert Sansão, conta que a iniciativa partiu de sua vivência na área, como intérprete de Libras, e do contato com professores e estudantes ligados à saúde, que prontamente demonstraram interesse em

participar desses trabalhos. Segundo ele, ainda que tenha evoluído no país, a assistência prestada aos surdos ainda está aquém da ideal, principalmente no acesso à saúde. “O projeto Asas é uma ação inovadora. Muito se fala em acessibilidade, mas ainda há muito o que ser feito em favor dos surdos. O objetivo do projeto é fazer a diferença, levando atendimento humanizado para quem precisa de verdade”, explica.

Além da capacitação em Libras, o Asas propõe conscientizar profissionais, acadêmicos e sociedade acerca das especificidades dos surdos e da cultura surda. Wanderson Souza, coordenador adjunto do projeto, explica que intervenções têm sido feitas em escolas de Lavras, com palestras, workshops e oficinas, para difusão da língua de



Foto: Karina Mascarenhas

Inédito em Lavras, o espetáculo teatral interpretado em Libras reuniu pessoas de todas as idades

sinais, reconhecimento e representatividade dos surdos.

Outra vertente de trabalho é a promoção do acesso à informação e atendimento na área de saúde. O grupo tem organizado eventos de orientação em saúde e planejado uma feira para o mês de setembro. “Devido à barreira linguística, muitas vezes, os surdos carecem de informações básicas de saúde, como prevenção à gravidez e a doenças sexualmente transmissíveis, além da importância de atividades físicas e dicas nutricionais. Nosso objetivo é integrar diversas áreas do conhecimento para uma abordagem multiprofissional do paciente surdo”, ressalta Welbert.

Alexandra Ferraz é técnica de enfermagem e uma das representantes da comunidade surda de Lavras. Ela acredita que o projeto Asas tem contribuído para a criação de mecanismos que contribuam para uma melhor qualidade de vida dos surdos. “A

gente vê que as dificuldades são uma realidade da surdez. Os surdos sempre enfrentam barreiras na comunicação, seja em hospitais, seja com os médicos”, contou. Alexandra destaca, ainda, a importância do acolhimento à comunidade surda. “A minha vontade é trabalhar em hospitais onde eu possa, como surda, ter representatividade. Eu hoje consigo protocolar, aplicar vacinas, fazer diversos tipos de atendimento, e são coisas que acabei apropriando-me com os estudos, mesmo com as barreiras comunicacionais.”

Acesso a cultura e lazer

COMO FORMA de promover saúde e bem-estar social à comunidade surda de Lavras, o projeto Asas promoveu, pela primeira vez na cidade, um espetáculo teatral interpretado em Libras. A comédia “Como sobreviver em festas e recepções com buffet escasso” atraiu um público de diversas idades ao Salão de Convenções da UFLA.

“Nós acreditamos que a saúde nas relações biopsicossociais está ligada diretamente com as relações sociais e o teatro propicia essa inserção”, enfatiza Welbert. Além de propiciar cultura, o ingresso foi uma forma de promover ação social, já que os alimentos arrecadados serão doados ao Lar Augusto Silva, que acolhe idosos em Lavras.

Como participar

PROFESSORES E estudantes dos cursos de Educação Física, Medicina e Nutrição da UFLA, além de profissionais de saúde que atuam em Lavras e região, podem participar do Asas e aprender mais sobre Libras, cultura surda e acessibilidade. Para saber mais informações sobre o projeto, basta entrar em contato com a Coordenadoria de Acessibilidade da Praec pelo telefone (35) 3829-1132 ou pelo email coord.acessibilidade@praec.ufla.br.

PÓS-GRADUAÇÃO

Rumo a uma maior interação com o mundo

Texto e foto: Ana Eliza Alvim

Quem consulta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na seção referente à Pós-Graduação, pode observar que dos 16 grandes objetivos definidos para o quadriênio 2016-2020, mais da metade envolve ações diretamente ligadas ao estímulo da internacionalização dos programas.

Mas por que é tão importante internacionalizar as ações de pós-graduação?

DE ACORDO COM o pró-reitor de Pós-Graduação da UFLA, professor Rafael Pio, quando um programa de pós-graduação internacionaliza suas atividades, investe diretamente na melhoria da formação dos estudantes, porque amplia o universo de saberes, informações, tecnologias e pesquisadores a que o discente tem acesso. “Isso faz com que, naturalmente, o estudante tenha uma formação mais qualificada e produza pesquisas que contribuirão de forma mais valiosa para a produção do conhecimento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade”, avalia.

A internacionalização da pós-graduação envolve, entre outras ações, a participação de professores e estudantes em eventos científicos no exterior, publicações científicas em parceria com instituições e autores estrangeiros, realização de acordos internacionais de cooperação entre instituições de ensino, mobilidade de estudantes e professores (tanto para saída de pesquisadores do Brasil para o exterior quanto para a acolhida de pesquisadores estrangeiros na Universidade) e aumento da produção de

trabalhos científicos em língua estrangeira – o que amplia o potencial das pesquisas de subsidiar novos trabalhos em diversas partes do mundo, de forma a contribuir para a construção de um conhecimento científico colaborativo.

As ações de internacionalização também são essenciais para que um programa de pós-graduação receba as avaliações máximas da Coordenação Nacional para Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (Capes) – notas 6 e 7. Portanto, a evolução da qualidade dos cursos passa necessariamente pela interlocução com atores no cenário mundial.

Para avançar nesse quesito, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) vem promovendo alterações em práticas e regulamentos para viabilizar o incremento da internacionalização. Conheça as principais medidas:

Incentivo à ampliação da mobilidade acadêmica

Atraindo estrangeiros para a UFLA

A PRPG gerencia atualmente 42 bolsas da Capes (23 de doutorado e 19 de mestrado). A Portaria 1103/2016 estabeleceu novos critérios para distribuição dessas bolsas entre os programas de pós-graduação da Instituição. Além de priorizar os programas recém-criados, valoriza aqueles com ações internacionais que exigem uma bolsa brasileira como contrapartida. Esse último é o caso dos programas que aderem a iniciativas como o Programa Bolsas Brasil Paec OEA-GCUB, uma parceria entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo

Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Enquanto em 2017 a UFLA recebeu apenas 1 estudante estrangeiro pelo Programa, em 2018 o número saltou para 18.

No total, considerando todos os programas de intercâmbio na pós-graduação, a UFLA tem hoje 84 estudantes estrangeiros. O número vai aumentar no início do próximo período letivo, já que a UFLA participou do edital Paec OEA-GCUB Pró-África, oferecendo vagas para docentes de Moçambique interessados em cursar mestrado ou doutorado.

Mais estudantes da UFLA no exterior

NOS ÚLTIMOS editais da Capes para o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), a PRPG negociou com o órgão para garantir cotas adicionais de bolsas para a UFLA. São atualmente 22 cotas para a Universidade, equivalentes a vagas para 22 estudantes terem formação de 12 meses fora do país ou para até 44 estudantes permanecerem por 6 meses no exterior. E considerando que os editais da Capes passaram a exigir o resultado do Toefl IPT para contemplar os estudantes, uma ação conjunta da PRPG, da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e do Núcleo de Línguas (Nucli) possibilita o acesso dos estudantes ao teste no tempo necessário para atendimento ao edital.

Em 2017, 69 estudantes de pós-graduação da UFLA estiveram no exterior, em 18 diferentes países, como Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Austrália e Canadá. Já está programada para 2018 a mobilidade de outro grupo.

Reforço da internacionalização com atribuições dos coordenadores adjuntos

A RESOLUÇÃO 076/2016 atribui funções relativas à internacionalização aos coordenadores adjuntos dos programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes. Entre as atividades a serem estimuladas pelo pró-reitor adjunto, estão o estímulo à participação de professores em eventos científicos no exterior, o estabelecimento de convênios e parcerias internacionais, o estímulo aos estudantes para o doutorado sanduíche, fomento à participação de professores estrangeiros em atividades da UFLA, incentivo à publicação de artigos em periódicos internacionais, entre outras.

Por mais publicações da UFLA no exterior

O PROGRAMA de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Alto Impacto (PAPC) foi aperfeiçoado em 2017. Até 2016, o apoio era feito por ressarcimento financeiro aos autores de artigos enviados para tradução. Na nova versão, uma empresa foi licitada para realizar a tradução dos artigos contemplados. De acordo com Rafael Pio, o processo tornou-se menos oneroso, permitindo ampliar o benefício a um número maior de artigos. Em 2016 foram 110 artigos traduzidos. O número saltou para 311 artigos em 2017, escritos por 115 professores. Para 2018, a previsão é repetir esse investimento, porém melhorando ainda mais a qualidade da tradução. Para isso, a PRPG está finalizando um processo de inexigibilidade de licitação, contratando uma empresa internacional que é considerada uma das melhores do ramo.



Professor Rafael Pio, em reunião com estudantes de pós-graduação, destaca a importância das ações de internacionalização. À direita, estudante moçambicano

Dos 1.163 artigos já traduzidos desde 2016 por meio do PAPC, 636 já alcançaram publicação internacional. Os demais estão em tramitação em periódicos científicos.

Outras duas iniciativas que contribuem para a visibilidade internacional da pesquisa desenvolvida na UFLA são os Programas de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Elevado Impacto (Papei) e Apoio a Novos Programas (Panp), iniciados em 2016. Os editais Papei e Panp apoiam o financiamento da taxa de publicação de artigos científicos em periódicos de alto fator de impacto, estratificados em A1, A2 e B1, segundo o Qualis/Capes. O Papei é exclusivo para docentes credenciados em programas de pós-graduação e o Panp destina-se aos professores que ainda não se encontram ligados aos programas. Esse último tem o objetivo de dar subsídios para que os novos docentes também alcancem os requisitos para se inserirem na pós-graduação da UFLA.

Panp e Papei tiveram recursos de R\$ 50 mil cada um em 2018. Em 2016 e 2017, o valor disponibilizado no Papei

era de R\$ 1,5 mil por participante, investimento que subiu em 2018 para R\$ 3 mil por participante. Já o Panp disponibilizava R\$ 1 mil e agora chegou a R\$ 2 mil por participante.

Por mais teses e dissertações redigidas em inglês

OUTRO OBJETIVO em foco é o estímulo para que pós-graduandos redijam seus trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações em inglês. Para isso, a Resolução PRPG 028/2017 autoriza que esses trabalhos de conclusão sejam escritos, integralmente ou em parte, em inglês ou outra língua estrangeira definida pelo programa de pós-graduação. De acordo com a resolução, os estudantes estrangeiros, assim como os estudantes da UFLA que participaram de mobilidade acadêmica no exterior, devem preferencialmente adotar o inglês ou outro idioma estrangeiro. A intenção é encorajar a maior aderência dos programas ao prêmio Capes Tese e, conseqüentemente, possibilitar o aumento do número de premiações recebidas pela UFLA nessa modalidade. Em 2017, a UFLA recebeu três premiações pela Capes, fato não ocorrido até então. ■

Para conferir todas as regulamentações da pós-graduação, acesse prpg.ufla.br

Amor pela UFLA

Ana Eliza Alvim

Mais de 40 anos na Marcenaria da UFLA...

28

A noite de 5 de setembro de 2011 marcou, de forma especial, a trajetória do servidor **Paulo César da Silva (Cuíca)** na UFLA. Foi quando ele recebeu o título “Mérito Universitário”, durante as programações da Semana Esaliana - hoje denominada Semana de Ciência, Cultura e Arte, organizada para celebrar o aniversário da Instituição. Cuíca recebeu a honraria com emoção e fez questão, na época, de dizer que compartilhava a conquista com os companheiros de equipe.

O evento permanece como uma das tantas boas lembranças que guarda da UFLA. “Meu nome foi aprovado pelo Conselho Universitário. Lembro-me de que o professor Raimundo Vicente, que infelizmente faleceu este ano, brincou comigo, dizendo que estava no CUNI quando ‘um tal de Paulo César da Silva’ foi indicado para o Mérito. Ele disse que só votou depois de saber que esse Paulo era o Cuíca”, relata o servidor, em referência ao fato de que o apelido de infância é sua identificação na UFLA.

Há 41 anos Cuíca atua na Universidade, sempre com os trabalhos na Marcenaria. Ingressou como terceirizado em 1977. Em 1979 passou a pertencer ao quadro de servidores, após aprovação em concurso público. O tempo para aposentadoria já se completou, mas o amor pela UFLA tem feito com que permaneça. “Por mais um tempinho, vou continuar. Devo sair em 2020”, planeja. O servidor, que é lavrense, fala com satisfação sobre sua trajetória na UFLA. “A Universidade está presente na minha história. Veio da UFLA o salário que garantiu os estudos dos meus filhos e a construção da minha casa; as amizades que fiz, as coisas que aprendi... a Universidade faz parte da minha caminhada de vida”, diz.

Cuíca é enfático ao dizer que sente alegria a cada dia de trabalho. “Sinto satisfação simplesmente em estar no câmpus; gosto demais disso tudo aqui” – e completa contando que após encerrar o expediente, troca de roupas e se prepara para a caminhada diária, de cerca de 10 km. E como não poderia deixar de ser, o percurso é o próprio câmpus. Só depois dessa rotina de UFLA é que ele vai para casa. O servidor não nega que o trabalho é desafiador, mas isso não interfere no seu otimismo. “Temos sempre muito serviço, para uma equipe de somente oito pessoas. Neste momento, estamos trabalhando no mobiliário do novo



Foto: Ana Eliza Alvim

Diante das muitas solicitações de mobiliário para produção, Cuíca reafirma seu “amor pela UFLA”

prédio da Moradia Estudantil, do Parque Tecnológico, do prédio das Engenharias, além dos inúmeros outros pedidos que precisamos atender. Mas temos orgulho de saber que nosso trabalho serve a tantas atividades diferentes dentro da Universidade”.

E segue perseverante o Paulo Cuíca, contando com orgulho que iniciou seus trabalhos na Marcenaria, quando ela ainda ficava no câmpus histórico... “Subíamos a pé com as ferramentas para fazer os serviços nos poucos prédios que havia no câmpus novo. Hoje, a UFLA é tudo isso, e com certeza a tendência é só crescer”.



Foto: Ana Eliza Alvim

Todos os dias, no fim do expediente, Cuíca permanece no câmpus para uma caminhada de 10 km